

A ARITMÉTICA DO ENSINO PRIMÁRIO NO RIO GRANDE DO NORTE ENTRE 1896 – 1930: O QUE DIZEM OS RELATÓRIOS DOS PRESIDENTES DA PROVÍNCIA

Iran Abreu Mendes

Márcia Maria Alves de Assis

INTRODUÇÃO

Neste artigo nos reportaremos a algumas considerações sobre o ensino de matemática no estado do Rio Grande do Norte, tomando como fonte documental principal alguns Relatórios da Província¹ do Rio Grande do Norte correspondentes ao período de 1896 a 1930. Elegemos este período em virtude de nosso interesse para a compreensão de nosso objeto de pesquisa que refe-se ao ensino de matemática na Escola Normal de Natal. Este texto representa, portanto, a conclusão de uma etapa da pesquisa, visto que a análise foi feita em todo o período que corresponde ao recorte da pesquisa.

Além dos relatórios dos presidentes da província, atuantes no período da pesquisa, nos respaldamos em outros documentos, tais como legislação e documentos escolares da época, que contribuíram para nossa descrição, compreensão e explicação do nosso objeto de estudo. Isto porque para compreender a organização da Aritmética como disciplina de formação da Escola Normal em seus múltiplos aspectos, consideramos necessário entender a Cultura Escolar, como, “um conjunto de normas que definem conhecimento a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos”. (JULIA, *Apud* VALENTE, 2012, p. 11). Neste caso, os documentos analisados por nós foram de extrema importância nesta compreensão.

¹ Para nosso estudo fizemos um recorte na temática de Educação, dos Relatórios da Província do Rio Grande do Norte no período de 1870 a 1930, os quais podem ser encontrados no *Centro para Pesquisadores Biblioteca de Recursos de Rede Globais (Center for Research Libraries Global Resources Network)*, no endereço <http://www.crl.edu/brazil/provincial/rio_grande_do_norte>. Para o acesso à página e o trabalho com os recortes contamos com o apoio de Christopher Vicente, bolsista de Iniciação Científica (CNPq), estudante do curso de Licenciatura em história da UFRN.

XI Seminário Temático

A Constituição dos Saberes Elementares Matemáticos: A Aritmética, a Geometria e o Desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970

Florianópolis – Santa Catarina, 06 à 08 de abril de 2014 – Universidade Federal de Santa Catarina

Neste modo de encaminhamento, procuramos, no período investigado, estabelecer relações entre os documentos pesquisados, de modo a compreender o percurso da Aritmética que pudesse nos fornecer informações que contribuíssem para a escrita dessa história, o que nos remete a uma disciplina escolar. Para proceder nessa construção nos respaldamos em Chervel (1990), ao refletirmos sobre o fato de que “o problema das finalidades da escola é certamente um dos mais complexos e dos mais sutis com os quais se vê confrontada a história do ensino e seu estudo depende em parte da história das disciplinas” (CHERVEL, 1990, p. 180). Entretanto, não nos esquecemos de lançar nosso olhar para o que nos revelam os aspectos culturais da época em que os fatos históricos investigados ocorreram, pois neste sentido, nos orientamos pelo pressuposto de que a História Cultural pode ser descrita ao tomarmos como foco o símbolo e suas interpretações (cf. BURKE, 2004).

Para nossas buscas e interpretações tomamos como pontos focais os períodos históricos correspondentes à criação da Escola Normal e sua organização inicial na primeira república, com apoio nas legislações estaduais referentes a este período no que diz respeito à educação, bem como nas propostas curriculares, conteúdos, métodos e livros didáticos adotados para o ensino primário e para a formação de professoras normalistas, no estado do Rio Grande do Norte entre 1896 e 1930. As transcrições das informações dos documentos consultados foram feitas na grafia original. Entretanto, em alguns momentos consideramos necessário corrigir algumas palavras, que colocamos entre colchetes, por considerarmos necessário para melhor compreensão do leitor.

Neste sentido, organizamos este artigo em quatro partes. Na primeira parte abordamos o ensino antes da criação do Decreto 178 de abril de 1908, momento da criação da Escola Modelo, que consideramos a base preparatória para a criação da Escola Normal de Natal, e que culmina no decreto de sua criação. Na segunda parte tratamos do ensino após a criação do Decreto 178 de abril de 1908, momento em que se institui a Escola Normal de Natal, como uma política de fortalecimento do Ensino Primário, período em que também são instalados oito grupos escolares no estado do Rio Grande do Norte, nos municípios de Natal, Mossoró, Caicó, Acari, Martins, São José, Caraúbas e Serra Negra. Na terceira parte abordamos o ensino pós reforma de 1916 até 1930, quando esse ensino passa a ser organizado em três níveis: infantil e primário; secundário e profissional. O ensino primário da responsabilidade dos grupos escolares e das escolas isoladas, o ensino

XI Seminário Temático

A Constituição dos Saberes Elementares Matemáticos: A Aritmética, a Geometria e o Desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970

Florianópolis – Santa Catarina, 06 à 08 de abril de 2014 – Universidade Federal de Santa Catarina

secundário da responsabilidade do Atheneu Norte-riograndense, com regulamento equiparado ao do Colégio Pedro II e o ensino profissional (formação das professoras primárias) sob a responsabilidade da Escola Normal. A quarta parte trata da nossa reflexão final acerca da importância de se investigar e escrever essa parte da História da Educação do Rio Grande do Norte de modo a contribuir para que melhor se compreenda o desenvolvimento da cultura matemática no Rio Grande do Norte e das formação matemática das educadoras naquele período.

O ENSINO ANTES DA CRIAÇÃO DO DECRETO 178 DE ABRIL DE 1908

Iniciaremos nossas considerações, com uma atenção especial ao desenvolvido na Escola Modelo, a partir de 1896 pelo fato de que foi neste ano que encontramos alguns documentos que tratam sobre a criação da Escola Modelo e do Curso Normal, caracterizando assim o nascedouro da Escola Normal de Natal.

De acordo com o relatório de 1896, foi neste ano que o diretor da instrução pública recomenda a construção de uma sala de aula no prédio do colégio Ateneu para o funcionamento da Escola Modelo “Para melhor e regular funcionamento das aulas e mesmo para estabelecimento de gabinete e laboratório de física e química, é necessário o preparo de mais algumas salas, devendo uma d’ellas ser destinada à escola-modelo” (RIO GRANDE DO NORTE, 1896, p. 6).

Nessa época as condições do ensino de acordo com o relatório do diretor da instrução pública eram consideradas insatisfatórias:

Na exposição que ora vos faço, muito me contrita repetir-vos ainda aqui uma verdade que os meus ilustres antecessores têm dito e que julgo dever meu nela também insistir – não é satisfatória a situação atual da Instrução Pública do Estado. Como causas determinantes das condições em que ainda se nos depara o ensino. (RIO GRANDE DO NORTE, 1896, p. 1).

No relatório os piores resultados se referem ao ensino primário, como por exemplo, o fato de que os alunos não prestaram exames finais, pois “não havia alunos habilitados para exames, dando lugar a isso muitas causas. Não deixa semelhante facto de ser triste e desanimador.” (RIO GRANDE DO NORTE, 1896, p. 2)

Vale salientar que o número de alunos matriculados no ensino primário neste ano foi de 2982. Diferentemente do ensino primário, o relatório aponta o ensino secundário como satisfatório.

XI Seminário Temático

A Constituição dos Saberes Elementares Matemáticos: A Aritmética, a Geometria e o Desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970

Florianópolis – Santa Catarina, 06 à 08 de abril de 2014 – Universidade Federal de Santa Catarina

Dizer-vos a verdade a cerca da instrução secundária, não me entristece, antes me desvaneço, afirmando-vos que é uma verdade o cumprimento de deveres na Repartição hoje a meu cargo: os professores, preparados e cuidadosos no desempenho de suas obrigações, os empregados fazendo com regularidade todo o serviço a seu cargo e os alunos bem comportados e obedientes às prescrições regulamentares – tudo isso me leva a assegurar-vos que são boas às condições atuais do ensino secundário. (RIO GRANDE DO NORTE, 1896, p. 6)

Uma forma de melhorar o ensino primário, apontada no relatório, seria investir na formação do professor formado na Escola Normal para a competência do Ensino Primário. “Está funcionando o ensino profissional e são necessárias que lhe sejam proporcionadas pelo Congresso todas as condições de viabilidade. É o único meio de melhorar a sorte da instrução, esse preparo dos futuros mestres.” (RIO GRANDE DO NORTE, 1896, p. 6)

No relatório de 1897, há descrição de que o ensino primário do estado é por demais atrasado e deficitário e aponta como causa a falta de preparo do professorado e a falta de fiscalização dos delegados escolares.

Os professores que regem as escolas publicas, vêm quase todos do antigo regimen, onde sempre se fez da instrucção publica um joguete do patronato, e, faltos de habilitações, não estão aptos para o ensino e não têm sabido comprehender e executar os programmas de ensino e as circulares instructivas expeditas em profusão por esta Directoria, quando não fazem cousa peor: - leccionar pro *formula*, contando com a condescendência culposa dos Delegados Escolares (RIO GRANDE DO NORTE, 1897, p. 2-3).

Nessa época também está posto no relatório a intenção de melhoramento do ensino primário com a criação do Curso Profissional e da Escola Modelo, previstos para funcionarem no prédio do colégio Atheneu.

Entretanto, tudo está aparelhado para melhora-lo com a instituição do Curso Profissional e a criação da Escola Modelo, anexa ao Atheneu, onde se estão preparando os futuros professores que hão de tornar o ensino uma cousa séria neste Estado (RIO GRANDE DO NORTE, 1897, p. 2-3).

Foi nesta época que o estado do Rio Grande do Norte criou a Escola Normal de Natal. No relatório de 1896, consta que foram matriculados para cursar o 2º ano, os alunos Pedro Alexandrino dos Anjos e Pedro Gurgel do Amaral. Porém, a escola não chegou a funcionar por muito tempo formando apenas três professores. No ano de 1897, primeiro ano de funcionamento da Escola Modelo foram matriculados 20 alunos.

XI Seminário Temático

A Constituição dos Saberes Elementares Matemáticos: A Aritmética, a Geometria e o Desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970

Florianópolis – Santa Catarina, 06 à 08 de abril de 2014 – Universidade Federal de Santa Catarina

Ao que parece havia um esforço por parte da direção da instrução pública em função de melhoria do ensino. Uma das ações posta no relatório diz respeito à organização de material didático para as aulas de Aritmética, pois encontramos em um dos relatórios investigados a seguinte menção:

Sobre livros didáticos, adaptou em reunião de 20 de abril último, para o ensino inicial de Aritmética nas escolas públicas do Estado, a obrinha <Exercício de Numeração> do Dr. Pinto de Abreu. (RIO GRANDE DO NORTE, 1896, p. 1)².

Francisco Pinto de Abreu nasceu na Paraíba e se formou em direito pela Faculdade de Direito do Recife, em 1892. Veio para o Rio Grande do Norte em 1895, convidado por Augusto Tavares de Lyra, sendo indicado pelo amigo ao governador Pedro Velho que o nomeou diretor da Instrução Pública Estadual e do Atheneu, de onde saiu para ser juiz de Direito da comarca do Ceará-Mirim, voltando a dirigir o Atheneu e a Instrução Pública outras vezes. Destacou-se na política educacional do Estado do Rio Grande do Norte como o gestor que reorganizou o ensino em moldes modernos, na segunda administração de Alberto Maranhão, de cujo governo também foi secretário³.

É importante mencionar, ainda, que Francisco Pinto de Abreu foi Lente de Matemáticas e de Francês, no Colégio Ateneu Norte-riograndense e seu Diretor desde 1901. Quando, em 1908, o Governo do Rio Grande do Norte sentiu a necessidade de promover a substancial reforma do ensino primário oficial, nele encontrou a colaboração capaz de traçar os novos rumos da reforma que se fizera imperativa. Assim, criou-se a Escola Normal de Natal, destinada à formação dos novos professores e, bem assim, Grupos Escolares nas sedes dos municípios do interior. Pinto de Abreu foi, então, chamado pela segunda vez para a direção da Instrução Pública a 1º de julho de 1908 e nessas elevadas funções permaneceu até dezembro de 1910. Ele próprio assumiu a direção da Escola Normal. Naquele momento trouxe do Rio de Janeiro o professor Ezequiel Benigno de Vasconcelos Júnior, a quem foi confiada a direção do Grupo Escolar Augusto Severo, onde se havia de processar a experimentação dos novos métodos de ensino e realizar a prática dos normalistas.

² O relatório do ano 1896 foi feito pelo vice-diretor Horácio Barreto de Paiva Cavalcanti que assumiu a direção enquanto o diretor se encontrava doente. Neste ano o governador do estado era Joaquim Ferreira Chaves Filho.

³ Ver <http://www.historiaegenealogia.com/2010/05/dr.html>: Francisco Pinto de Abreu. <Acesso em 20/12/2013>.

XI Seminário Temático

A Constituição dos Saberes Elementares Matemáticos: A Aritmética, a Geometria e o Desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970

Florianópolis – Santa Catarina, 06 à 08 de abril de 2014 – Universidade Federal de Santa Catarina

O professor Pinto de Abreu, baseado em Pestalozzi, pregava os princípios do método intuitivo no ensino primário, embora jamais tenha vivenciado o curso de Pedagogia, que àquela época ainda era pouco desenvolvido e escassamente divulgado, senão em pequenos compêndios por si mesmos deficientes para o alcance dos objetivos visados. Mal se falava até então de Spencer, Pestalozzi, Froebel, Montessori, Herbart, autores conhecidos naquela época. Os normalistas manuseavam ' "Compêndio de Pedagogia Escolar', da autoria do Dr. F. Pinheiro Bittencourt, resumidas explicações de Psicologia e Pedagogia que não correspondiam às exigências do curso de professor. Foi nos livros "Exercícios de Numeração" e "Leituras Primárias" que os trabalhos didáticos do professor Pinto de Abreu manifestou-se como autor, revelando acentuado talento para o magistério, através dos métodos que lhes imprimiu⁴.

Ao mesmo tempo em que havia uma preocupação em preparar os professores para atuarem no curso primário, apontando a causa do fracasso escolar do ensino primário na falta de preparo dos professores, é conveniente observarmos que a falta de condição para a atividade docente se fazia determinante naquela época, pois os professores muitas vezes deixavam suas atividades para assumirem outras que obtivessem melhores remunerações. Tal fato foi descrito no relatório de 1898.

No corrente anno devido á secca que assola o interior do estado, muitas cadeiras estão quase abandonadas, já por falta de frequência, já porque os respectivos professores não podem manter-se nellas com os seus escassos vencimentos. Como adiante vereis, é grande o número de professores licenciados, a pretexto de tratamento de saúde, mas pelo motivo real de buscarem meios de subsistência na zona favorecida das chuvas (RIO GRANDE DO NORTE, 1898, p. 3).

Havia, também, uma preocupação com a melhoria do espaço físico da escola modelo e com o quadro de professores do Curso Profissional⁵ “Escola Normal”, que na época faltavam professores para as cadeiras de Desenho e Ginástica. “Urge autorizar o governo a completar a reforma do ano passado, preparando convenientemente a escola – modelo. E inadiável o provimento das cadeiras de Desenho e Gymnastica, que se compreendem no 1º ano do cargo profissional”. (RIO GRANDE DO NORTE, 1896, p. 6).

⁴ Ver Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, Volumes LVI-LVII-LVIII, Anos 1964, 1965 e 1966. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1971, p. 51-59.

⁵ Até o ano de 1908 a Escola Normal ainda não existia. O curso era chamado de Curso Profissional para formação de mestres que iriam atuar no Ensino Primário. Este curso funcionava no Colégio Atheneu. Somente no ano de 1908, o decreto governamental 178 de 29 de abril, criou a Escola Normal de Natal.

XI Seminário Temático

A Constituição dos Saberes Elementares Matemáticos: A Aritmética, a Geometria e o Desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970

Florianópolis – Santa Catarina, 06 à 08 de abril de 2014 – Universidade Federal de Santa Catarina

Quanto aos livros didáticos utilizados no Curso Primário no relatório de 1897 encontramos os seguintes:

| CADEIRA | LIVRO BASE |
|--------------------------|--|
| Leitura e Escripta | Colleções Felisberto de Carvalho e Hilário Ribeiro |
| Arithmetica | Exercícios de Numeração de Pinto de Abreu e Arithmetica Primária de Trajano |
| Geographia | Mappas Moraes de Olavo Freire e Geographia Atlas de Couterier tradução de Moreira Pinto |
| Instrução Moral e Cívica | Coração de F. de Amicis e a Constituição Política do Estado do Rio Grande do Norte. America de Coelho Netto. |
| História do Brazil | Compendio de Lacerda |
| Desenho Linear | Compendio de Abilio |
| Lingua Nacional | Gramática Elementar de João Ribeiro |
| Música | Cânticos Escolares de Menezes Vieira |
| Gymnastica | Gymnastica Escolar de Borges |
| Calligraphia | Cadernos de Escripta de Adler's |

Fonte: RIO GRANDE DO NORTE, 1897.

De acordo com o relatório de 1899 do diretor da instrução pública, Manoel Dantas, no ano de 1898 a Escola Normal contava com a matrícula de três alunos e a Escola Modelo por falta de professor que foi nomeado e não compareceu para assumir o cargo, teve seu ensino interrompido. Neste ano o Curso Profissional “Escola Normal” concedeu o diploma de mestre a dois alunos Pedro Alexandrino dos Anjos e Pedro Gurgel do Amaral que após o exame final foram aprovados plenamente. Para o ingresso no 1º ano foram aprovados dois alunos e para o 2º ano apenas um aluno. Vale salientar que nessa época o curso normal tinha três anos de duração. No ano de 1899 foram matriculados, para o 1º ano um aluno, para o 2º ano dois alunos e para o 3º ano um aluno. Pelo visto o número de alunos foi bem limitado em relação às expectativas mencionadas em relatórios dos anos anteriores.

Nos relatórios de 1900 a 1906 não aparecem resultados do ensino profissional “Curso Normal”. Ao que parece, o ensino na Escola Normal foi interrompido nesse período. O relatório de 1907 faz referência à municipalização do ensino primário, fato que piorou a situação do ensino. São apontadas como principais causas desse declínio a pouca remuneração dos professores e o atraso dos seus vencimentos, realidade presente na maioria dos estados brasileiros.

Lamentável estado a que desceu a instrução publica. E no Rio Grande do Norte essa condição não é diversa. A transferencia do ensino primário às

XI Seminário Temático

A Constituição dos Saberes Elementares Matemáticos: A Aritmética, a Geometria e o Desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970

Florianópolis – Santa Catarina, 06 à 08 de abril de 2014 – Universidade Federal de Santa Catarina

municipalidades, que, em principio, parecia excelente, deu na pratica os deploraveis resultados que todos conhecemos.

Não é facil encontrar na capital, e muito menos no interior do estado, indivíduos com a idoneidade precisa que, mediante os insignificantes vencimentos que se lhes attribuem, tomem o minimo interesse por essa altissima função de ensinar. E cumpre ver ainda que, além de mal pagos, porque até nalgum municipio apenas se lhes concede a subvenção de 50\$000 mensaes, paga pelo Thesouro em virtude da lei de 1900, essa insufficiente remuneração anda sempre atrasada, e o professor, naõ tendo recursos materiaes que lhe permittam utilizar descansadamente o pouco que sabe, vai negociar, vai fazer roçados, ou ainda recorrer a expedientes que a necessidade suggere a quem não muito raramente attinge as fronteiras da mendicidade (RIO GRANDE DO NORTE, 1907, p. 9).

Em 1908, o decreto governamental nº 178 criou a Escola Normal como forma de melhorar a qualidade do ensino primário.

A reforma da Instrucção Publica do estado auctorizada pela lei nº 249 de 22 de Novembro de 1907, iniciou-se com o decreto nº 178 de 29 de Abril do anno proximo passado e vai produzindo os effeitos desejados. Restabeleceu-se a Directoria Geral, que já preencheu toda a parte technica, regulamentando os serviços internos das repartições subodinadas. Funciona proveitosamente o grupo modelo, com a frequencia extraordinaria de duzentos alumnos, em cujas classes praticam os futuros mestres. A Eschola Normal, que conta sessenta e sete estudantes de ambos os sexos, dar-nos-á, dentro de um anno, os profissionaes que deverão substituir os directores e mestres contractados para a instrucção primaria (RIO GRANDE DO NORTE, 1909, p. 8).

A partir das citações dos documentos, mencionadas anteriormente, podemos interpretar que emergia uma preocupação com a preparação de profisisonais do magistério que pudessem atuar no ensino primário, pois talvez essa fosse uma necessidade premente naquele periodo no Rio Grande do Norte. Tal necessidade, certamente, emergia da nova organização que passava a ser dada ao ensino primário, como um efeito das novas políticas que se iniciavam a respeito da implantação dos grupos escolares e da ampliação dada à educação dos estudantes dos primeiros anos escolares na região.

O contexto socio-histórico e político em que o estado do Rio Grande do Norte se encontrava naquele momento fez emergir a necessidade de ampliação da proposta instituída na criação da Escola Modelo. Originando assim a criação de uma nova Escola Normal de Natal.

XI Seminário Temático

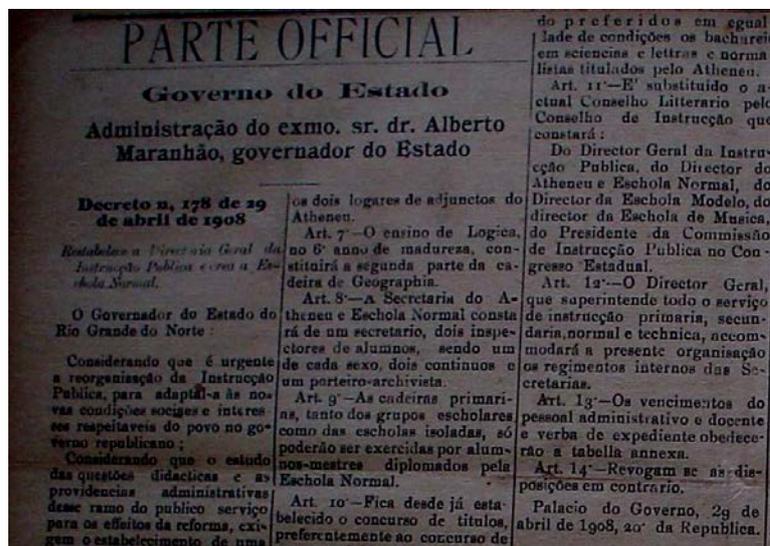
A Constituição dos Saberes Elementares Matemáticos: A Aritmética, a Geometria e o Desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970

Florianópolis – Santa Catarina, 06 à 08 de abril de 2014 – Universidade Federal de Santa Catarina

O ENSINO APÓS A CRIAÇÃO DO DECRETO 178 DE ABRIL DE 1908

O decreto 178 que criou a Escola Normal foi publicado na parte oficial do jornal A República em abril de 1908.

Imagem 1: Jornal A República de 02 de maio de 1908



Fonte: Arquivo do historiador Rostand Medeiros.

Nesse ano a Escola Modelo também teve um salto no número de alunos nela matriculados passando a freqüência de duzentos alunos. Para o ensino primário são instalados oito grupos escolares no estado, nos municípios: Natal, Mossoró, Caicó, Acari, Martins, São José, Caraúbas e Serra Negra. Nestes grupos escolares foram matriculados 900 alunos que no referido relatório (RIO GRANDE DO NORTE, 1909, p. 8), considera que as crianças recebem o ensino “pelos métodos mais avançados”.

No ano de 2010 o estado já contava com um número de doze grupos escolares com a matrícula de mais de mil alunos. Esse avanço deveu-se a reforma do ensino, conforme é relatado pelo diretor da instrução pública Francisco Pinto de Abreu.

A reorganização do ensino publico, que iniciei com o decreto n. 178 de 22 de Abril de 1908, autorizado [autorizado] pela Lei n. 249 de 22 de Novembro do anno anterior, vae proseguindo sua marcha lenta e segura. Foram creados doze grupos escolares, dez dos quaes functional regularmente. Dest’arte recebem instrucção primaria, pelos methodos modernos, mais de mil creanças, graças á solicitude com que as Intendencias municipaes e o Povo em geral têm correspondido ao appello do Governo (RIO GRANDE DO NORTE, 1910, p. 6).

XI Seminário Temático

A Constituição dos Saberes Elementares Matemáticos: A Aritmética, a Geometria e o Desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970

Florianópolis – Santa Catarina, 06 à 08 de abril de 2014 – Universidade Federal de Santa Catarina

No tocante a melhoria do ensino primário, é evidenciado no relatório o preparo do professor na Escola Normal, logo no início do relatório ao ser mencionado que:

O sucesso da reforma depende principalmente da preparação pedagógica dos novos mestres; e outro não foi o pensamento do governo expedindo os decretos n. 214 de 26 de Janeiro e n. 233 de 29 de Setembro do corrente anno: aquelle, distribuindo em quatro annos o ensino normal; este providenciando sobre as provas de capacidade dos professorandos. A primeira turma de normalistas que, em numero de vinte nove terminou hontem o curso theorico e pratico, aguarda a rigorosa verificação de suas aptidões para a investidura solemne do magistério. (RIO GRANDE DO NORTE, 1910, p. 6).

Percebemos que a reforma do ensino mudou a estrutura do curso normal, pois o curso profissional criado em 1898 era oferecido em três anos, e passou a funcionar com duração de quatro anos. Diferentemente do curso profissional que formou apenas três professores, no ano de 2010 o curso normal formou vinte e nove professores. Com a formação destes professores a intenção do diretor da instrução pública era “prover effectivamente com professores diplomados, varias das escholas que hoje são regidas por mestres provisórios” (RIO GRANDE DO NORTE, 1910, p. 6).

Em relação ao ensino primário, no mesmo relatório há informação de melhoria de instalações e ampliação da educação infantil. “No propósito de melhorar as condições do grupo modelo, acudindo ao mesmo tempo a necessidade da população infantil, adquirei na Allemanha mobiliário para mais tres escholas que pretendo instalar no edificio do grupo “Augusto Severo”, que será ampliado.

Na estrutura curricular e a organização do ensino primário e do secundário do Estado do RN previa o acompanhamento do governo, conforme observamos no Decreto nº 214 de 26 de janeiro de 1910, que “Providencia sobre a systematização do ensino publico”. Dispõe a Artigo 2º, que:

Nos cursos secundários, normal ou profissional começará o anno lectivo a 1º de Fevereiro e encerrar-se-á no último dia de Outubro, realizando-se em Novembro os exames de promoção e em Janeiro de cada anno os exames de 2ª época, os de admissão e as matrículas. (GOVERNO DO RIO GRANDE DO NORTE, 2010)

No artigo 4º do mesmo decreto, estão dispostos que o ensino da Escola Normal acontece em 4 anos e que serão ofertadas 9 cadeiras,

XI Seminário Temático

A Constituição dos Saberes Elementares Matemáticos: A Aritmética, a Geometria e o Desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970

Florianópolis – Santa Catarina, 06 à 08 de abril de 2014 – Universidade Federal de Santa Catarina

1º - Português e noções de Latim comparado. 2º - Francez pratico e theorico. 3º - Inglez pratico e theorico. 4º - Arithmetica, Algebra e Geometria concreta. 5º - Geographia, Historia do Brazil e da civilização. 6º - Noções de physica, Chimica, Historia Natural e Hygiene. 7º - Pedagogia, Instrução Moral e Civica, Economia Domestica e Legislação Escholar. 8º - Desenho natural, Calligraphia, Trabalhos manuaes e Exercicios Physicos. 9º - Musica. (GOVERNO DO RIO GRANDE DO NORTE, 2010)

Dentre estas constam: Arithmetica, Álgebra e Geometria Concreta, “cadeiras”, disciplinas de nosso interesse como objeto de estudo. As cadeiras (disciplinas) eram distribuídas em quatro anos letivos, nos quais apareciam no 1º ano Arithmetica, Algebra e Desenho, no 2º ano Algebra e Desenho, no 3º ano Geometria Concreta e no 4º ano não eram oferecidas as cadeiras da área da matemática. (DECRETO nº 214 de 26 de janeiro de 1910).

No relatório de 1911 o diretor da instrução pública considera que houve um melhoramento no ensino.

Transcorridos tres annos e meio, após a promulgação do decreto n. 178 de 22 de abril de 1908, podemos verificar agora, com o mais legitimos desvanecimento, os primeiros fructos colhidos dessa reforma que, fazendo *tabula rasa* do velho systema escholar, desmantelado havia muito pelos golpes da critica aucotizada, assentou de vez em bases firmes a instrução popular em nossa terra (RIO GRANDE DO NORTE, 1911, p. 1).

Neste ano os grupos escolares já atingiam o número de 16 em diversos municípios do estado atendendo a mais de duas mil crianças com a “instrução primária pelos métodos modernos”. (RIO GRANDE DO NORTE, 1911, p. 8). Neste ano a Escola Normal funcionava regularmente e “recebe instrução especial, com a prática complementar no grupo Escolar Modelo Augusto Severo, 50 candidatos ao magistério primário”. (RIO GRANDE DO NORTE, 1911, p. 8). A prática complementar descrita neste texto se refere ao estágio dos alunos da Escola Normal que era realizado na Escola Modelo.

No ano de 1912, o relatório da província aponta que o ensino continua em ascensão e que o estado já tem 23 grupos escolares contando com a inauguração de mais um no bairro do Alecrim em Natal (Grupo Escolar Frei Miguelinho), capital do estado.

No cenário local no início do século XX, a exemplo de outras capitais da federação, Natal/RN passou por diversas mudanças. Por volta de 1902, a sede do governo do estado mudou da rua do Comércio (atual rua Chile, no bairro da Ribeira) para o Palácio Potengi.

XI Seminário Temático

A Constituição dos Saberes Elementares Matemáticos: A Aritmética, a Geometria e o Desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970

Florianópolis – Santa Catarina, 06 à 08 de abril de 2014 – Universidade Federal de Santa Catarina

A cidade cresceu, surgindo novos bairros como o de Cidade Nova (mais tarde Petrópolis e Tirol) e do Alecrim (oficialmente denominado em 23 de outubro de 1911). (cf. DIAS, 2003, p. 56).

Em 1904, inaugurou-se o primeiro teatro de Natal, o Carlos Gomes uma reivindicação dos artistas e iniciativa do governador Alberto Maranhão⁶. [...] Construiu-se nesse período o Hospital Juvino Barreto (1909, atual Onofre Lopes, localizado à Av. Nilo Pelanha, 620, Petrópolis), a Casa de Detenção, o Asilo de Mendicidade, o Derby Clube. A Ribeira apresentava-se como pólo comercial da cidade. [...] Na área da educação destacamos a criação da Escola Normal de Natal, o Grupo Escolar Frei Miguelinho, 23 escolas no interior e a Escola de Música [...] Esse Grupo Escolar começou a ser planejado na administração de Tavares de Lira [...] A inauguração só ocorreu no governo de Alberto Maranhão, em 12 de junho de 1908. A repercussão desse grupo escolar permaneceu nas décadas seguintes. Em 1922, no jornal A República, foi publicada uma crônica de autoria de João Cláudio, sobre a inauguração do grupo, em 1908. O entusiasmo do cronista se dá principalmente porque as aulas também seriam ministradas por professoras (DIAS, 2003, p. 57-58).

Nesse período a expansão dos grupos escolares no estado do Rio Grande do Norte foi evidenciado com muito entusiasmo ao longo dos relatórios da província.

Sobre a Escola Normal, no ano de 1912 há informação de que são 87 alunos matriculados e que esta continua preparando regularmente professores primários “cuja falta é bastante sensível”, atuando no ensino primário mestres provisórios e mesmo não diplomados alguns destes docentes são “zelosos e hábeis que fazem milagre de dedicação.” (RIO GRANDE DO NORTE, 1912, p. 7). No relatório de 1913, destacamos na página 13 o seguinte texto:

Funcionam na capital com maxima regularidade a referida escola normal, o grupo escolar modelo Augusto Severo e o grupo escolar Frei Miguelinho, cujos directores fazem jus á gratidão publica pelo muito que se têm esforçado para o bom desempenho da elevada missão social e historica daquelles utilissimos estabelecimentos

Merece destaque no relatório de 1913, a importância dada ao conhecimento de outros sistemas de ensino por parte dos dirigentes, para aplicabilidade no estado com o intuito de melhorar o ensino público. Na página 14, temos:

⁶ Alberto Maranhão governou o Estado do RN por dois mandatos, conhecido com suas ações na cultura e na Educação da época. Atualmente homenageado com nome de Escola e de teatro na cidade de Natal. “Foi ele quem inaugurou o Teatro “Carlos Gomes” (hoje detém o seu nome), no dia 24 de março de 1904. A renda do Teatro era destinada para ajudar aos flagelados, vítimas da seca, que se encontravam em Natal”. (www.historiaegenealogia.com/2010: Anderson Tavares de Lyra). <Acesso em 12/04/12>

XI Seminário Temático

A Constituição dos Saberes Elementares Matemáticos: A Aritmética, a Geometria e o Desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970

Florianópolis – Santa Catarina, 06 à 08 de abril de 2014 – Universidade Federal de Santa Catarina

Por acto de 28 de dezembro do anno passado, comissionei o director da Escola Normal, dr. Nestor dos Santos Lima, para observar os melhoramentos introduzidos na technica do ensino primario e normal do Rio de Janeiro e São Paulo, afim de applical-os nos estabelecimentos afficiaes do estado (RIO GRANDE DO NORTE, 1913, p. 14).

Em função da melhoria do ensino, também observada por nós no estudo dos relatórios da província foi criada em 1916 uma aula de reforço para o ensino primário. A primeira grande reforma no ensino se deu em 1916 e após esta apenas em 1938, que segundo Aquino (2002),

A reforma de ensino de 1916 caracterizou-se não só por reorganizar o sistema de ensino norte-rio-grandense, mas por imprimir uma articulação entre o ensino primário e o normal, nos seus diversos aspectos, ou seja, na organização dos programas, no currículo e, principalmente, na metodologia de ensino” (AQUINO, 2002, p. 46).

O estudo de Pedagogia, que buscava a compreensão do comportamento infantil, foi introduzido na Escola Normal de Natal por iniciativa do professor Nestor dos Santos Lima na cadeira de Pedagogia, “Ele tomou essa decisão à partir de suas observações na Escola Normal secundária de Campinas em 1913” (AQUINO, 2002, p. 71). Sendo esta disciplina introduzida oficialmente no currículo do ensino normal através do regulamento de 1922. Com este regulamento outras matérias sofreram alterações tanto na nomenclatura como nos conteúdos e objetivos. À matéria de Aritmética foram acrescentados os estudos de noções de Álgebra, e à de Música, os princípios de solfejo. (AQUINO, 2002, p. 73).

O ENSINO PÓS REFORMA DE 1916 ATÉ 1930

A reforma de 1916, a que Aquino, 2002 se refere, diz respeito a lei 405. De acordo com a lei 405 estadual de 29/11/1916, publicada na parte oficial do jornal A República em 29/12/1916, o ensino passa a ser organizado em três níveis infantil e primário, secundário e profissional. Sendo o ensino primário da responsabilidade dos grupos escolares e das escolas isoladas, o ensino secundário da responsabilidade do Atheneu Norte-riograndense, com regulamento que se equipara ao Colégio Pedro II e o ensino profissional da responsabilidade da Escola Normal.

A Lei 405, de 29/11/1916 regulava sobre os Atos do Poder Legislativo, que organizava o ensino primário, secundário e profissional e tratava da decisão e organização do ensino em seu Artigo 7º, menciona que “O ensino profissional será ministrado na

XI Seminário Temático

A Constituição dos Saberes Elementares Matemáticos: A Aritmética, a Geometria e o Desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970

Florianópolis – Santa Catarina, 06 à 08 de abril de 2014 – Universidade Federal de Santa Catarina

Escola Normal, lá existente para o preparo dos professores primários, e em outros cursos que forem posteriormente criados”. Pelo que estabelece a lei, ainda não haviam outros cursos profissionais na época.

Sobre a organização das disciplinas na Escola Normal, o documento a seguir datado de 1916, expõe a distribuição das disciplinas em três anos de ensino. Acreditamos que a estrutura curricular presente neste documento já se impõe como reflexo da lei estadual 405.

Imagem 2: Horário de aulas da Escola Normal de Natal, 1916 (Livro de Relatórios da Escola Normal de Natal, 1916, p. 21).

The image shows a handwritten curriculum schedule for the Escola Normal de Natal in 1916. The document is organized into three vertical columns representing the 1st, 2nd, and 3rd years of study. The subjects are listed in a grid format. At the bottom, there is a note: 'Aprovado em Congregação de 20 de janeiro de 1916.' and 'Comunicação ao Sr. Diretor'.

| Year | 1st Year | 2nd Year | 3rd Year |
|----------|--------------------------------------|----------------------------|----------------------------|
| 1st Year | 5a6 Aritmética Aritmética Aritmética | 5a6 Francês Francês Inglês | 5a6 Francês Francês Inglês |
| 2nd Year | 6a7 Português Português | 6a7 Português Português | 6a7 Geografia Geografia |
| 3rd Year | 5a6 Pedagogia | 5a6 Pedagogia | 5a6 Pedagogia |

Fonte: Arquivo do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP)

Percebemos neste documento, que em relação às outras disciplinas, a aritmética no 1º ano detinha uma carga horária semanal maior, ou seja, de 3 horas semanais, em seguida português, francês e geografia com 2 horas, cada uma e álgebra, desenho e trabalhos manuais com 1 hora cada uma.

Já no segundo ano, a prioridade se dá na disciplina de pedagogia com 3 aulas semanais, em seguida tinha português e francês com 2 aulas semanais cada uma. Em seguida tinha inglês, geografia, física, química, álgebra e desenho com apenas uma aula semanal cada uma. Neste ano a aritmética não era trabalhada no 2º ano.

XI Seminário Temático

A Constituição dos Saberes Elementares Matemáticos: A Aritmética, a Geometria e o Desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970

Florianópolis – Santa Catarina, 06 à 08 de abril de 2014 – Universidade Federal de Santa Catarina

Observando ainda o documento, percebemos que as disciplinas da área de matemática já não eram trabalhadas no 3º ano, prevalecendo a disciplina pedagogia com 3 aulas semanais.

Quanto aos conteúdos de matemática trabalhados no Curso Normal, para a cadeira de Aritmética, no documento de 1916 é distribuído apenas no 1º ano do curso. Já em 1917 os conteúdos destinados a esta cadeira são distribuídos no 1º e no 2º ano do curso, com se refere o relatório⁷ do diretor da Instrução pública Manoel Dantas datado de 1917 descreve os seguintes:

| ANO DE ENSINO | CONTEÚDOS E MÉTODOS |
|---------------|--|
| 1º ANO | Duas lições por semana, empreendendo os princípios fundamentais sobre inteiros e sobre decimais, a divisibilidade, máximo divisor comum, e mínimo múltiplo comum, os números primos, as frações ordinárias: variação, comparação, redução ao mesmo denominador, simplificação e quatro operações; conversão de fração ordinária em decimal, finita ou infinita; dízimas periódicas, quadrados e raiz quadrada; sistema métrico decimal. Resolução de problemas adequados que se refiram o mais possível a assunto da vida comum. |
| 2º ANO | Uma lição por semana, sobre razões e proporções, gradezas direta e inversamente proporcionais, regra de três, regra de companhia; noções de câmbio e das principais moedas nacionais e estrangeiras com as respectivas conversões. Metodologia da aritmética na aula primária com o seu caráter educativo ou geral e caráter instrutivo ou particular. Problemas práticos que despertem interesse na utilidade imediata e exercitem os alunos atendidos. |

Fonte: Quadro elaborado com dados obtidos no livro de atas encontrado no Arquivo Público do Estado do RN, de 1917.

Percebemos que os conteúdos de Aritmética propostos para o Ensino Normal têm uma relação direta com os propostos para o Ensino Primário, visto que estes se aplicam aos anos iniciais e finais do curso primário. A reforma do ensino de 1916 procurou dar ênfase ao ensino na Escola Normal de modo a articular este ensino com o ensino primário e pelo que observamos neste quadro, não só os conteúdos estão articulados, mas algumas orientações aos métodos propostos no 1º ano “Resolução de problemas adequados que se refiram o mais possível a assunto da vida comum” e no 2º ano “Problemas práticos que despertem interesse na utilidade imediata e exercitem os alunos atendidos”.

A partir do ano de 1916 não encontramos nos relatórios da província do RN mais nenhuma mensagem que configurasse programas e métodos de ensino para o Ensino

⁷ Este relatório se encontra em um livro de atas da direção da Instrução Pública.

XI Seminário Temático

A Constituição dos Saberes Elementares Matemáticos: A Aritmética, a Geometria e o Desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970

Florianópolis – Santa Catarina, 06 à 08 de abril de 2014 – Universidade Federal de Santa Catarina

Primário nem para a Escola Normal. Apenas encontramos descrições de número de matrículas e quantidade de prédios e professores para o provimento do ensino.

Os dois grupos escolares da capital, cuja organização podemos sem exaggero considerar perfeita apresentam só por si os seguintes numeros: - grupo Augusto Severo: matrícula 365, frequência 304; grupo Frei Miguelinho: matrícula 334, frequência 251 (RIO GRANDE DO NORTE, 1920, p. 12).

No relatório do Presidente da Província do Rio Grande do Norte de 1928, encontramos o seguinte texto:

O ensino normal, realizado pelo[s] dois estabelecimentos de Natal e Mossoró, vae satisfazendo amplamente os seus fins, seja pelo conceito de que gosam os professores diplomados por essas duas casas de ensino, seja pela[s] regularidades de seus trabalhos e pela actuação benéfica que o professorado, ahi formado, desempenha na disseminação da instrução publica (RIO GRANDE DO NORTE, 1928, p. 25).

Em 1930 um anti-projeto de reforma do ensino foi anunciado no relatório da província, página 25, o ensino normal passaria a funcionar da seguinte forma:

O departamento de educação está em mãos com o ante-projeto da reforma do ensino normal no Rio Grande do Norte. Por esse novo systema o curso feito na escola Normal de Natal comprehenderá trez periodos: um de adaptação, de 2 annos; um de preparatório, de 3 annos e um outro de applicação ou profissional, de 2 annos. No curso de adaptação serão leccionadas as seguintes matérias: Portuguez, Francez, Arithmetica e Geometria pratica, Geographia e Historia do Brasil, Noções de Sciencias Physicas e Naturais e Trabalhos Manuaes.

Observamos neste documento que a disciplina de Aritmética continua como parte integrante do currículo, além de Geometria Prática e Desenho.

REFLEXÕES FINAIS

Após a investigação dos documentos e a concretização de um exercício interpretativo das fontes consultadas, em busca de formular descrições e explicações sobre o objeto de pesquisa definido no inicio deste artigo, consideramos necessário fazer nossa reflexão, mesmo que sucinta, acerca da importância de se investigar e escrever essa parte da História da Educação do Rio Grande do Norte, de modo a buscar contribuir para que

XI Seminário Temático

A Constituição dos Saberes Elementares Matemáticos: A Aritmética, a Geometria e o Desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970

Florianópolis – Santa Catarina, 06 à 08 de abril de 2014 – Universidade Federal de Santa Catarina

melhor se compreenda o desenvolvimento da cultura matemática com vistas à formação matemática das educadoras (Normalistas) naquele período.

Ao longo da escrita deste artigo consideramos os aspectos relevantes sobre o ensino de matemática na Escola Primária e na Escola Normal, principalmente a partir da leitura e interpretação das informações presentes nos relatórios dos Presidentes da Província do Rio Grande do Norte no período de 1896 a 1930. Em complemento ao estudo destes relatórios observamos alguns decretos e leis estaduais, como também documentos curriculares advindos da Escola Normal do período acima mencionado que puderam nos levar a considerar aproximações máximas entre as informações presentes nos documentos investigados.

Deste modo, foi possível observarmos que os movimentos que regiam o ensino no Estado do Rio Grande do Norte, no período estudado, não estão desconectados dos movimentos de outras regiões do país e que desde o início do século XX no período republicano. Desse modo, o investimento na educação e a instituição dos grupos escolares advém de políticas públicas do governo federal, não são fatos isolados. Este olhar nos faz compreender melhor os aspectos da história glocal em que o nosso objeto de estudo se insere.

Além disso, neste artigo também procuramos, em conformação mais justa possível com os arquivos por nós encontrados, fazer uma breve descrição interpretativa de todos os Relatórios dos presidentes da Província do Rio Grande do Norte entre 1896 e 1930, período este que de interesse para nosso objeto de pesquisa que é o ensino de matemática na Escola Normal de Natal.

A partir das informações encontradas, nosso próximo passo é localizar alguns dos documentos mencionados neste artigo, como livros e revistas, que certamente nos serão extremamente importantes para melhor descrever as trajetórias das disciplinas escolares focos do nosso estudo.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Luciene Chaves de. **A Escola Normal de Natal (1908 – 1938)**. 2002. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Sociais Aplicadas – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2002.

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RN (APE): A República 29/12/1916.

BURKE, Peter, 1937. **O que é história cultural?** Tradução: Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

XI Seminário Temático

A Constituição dos Saberes Elementares Matemáticos: A Aritmética, a Geometria e o Desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970

Florianópolis – Santa Catarina, 06 à 08 de abril de 2014 – Universidade Federal de Santa Catarina

CHERVEL, André. **História das disciplinas escolares**: reflexões sobre um campo de pesquisa. In: Teoria e Educação. Porto Alegre, nº 2, p. 177-229, 1990.

DECRETO nº 214 de 26 de janeiro de 1910. Natal: Jornal A República, 1910.

DIAS, Eliane Moreira. **A educação feminina no Rio Grande do Norte (década de 1920)**. 2003. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003.

ESCOLA NORMAL DE NATAL. **Livro de Relatórios da Escola Normal de Natal**. 1916.

REVISTA do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte. Volumes LVI-LVII-LVIII, Anos 1964, 1965 e 1966. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1971, p. 51-59

RIO GRANDE DO NORTE. **Relatório** do Presidente Joaquim Ferreira Chaves Filho. Mensagem ... 15 de Julho de 1896.

RIO GRANDE DO NORTE. **Relatório** do Presidente Joaquim Ferreira Chaves Filho. Mensagem ... 14 de Julho de 1897.

RIO GRANDE DO NORTE. **Relatório** do Presidente Joaquim Ferreira Chaves Filho. Mensagem ... 14 de Julho de 1898.

RIO GRANDE DO NORTE. **Relatório** do Presidente Joaquim Ferreira Chaves Filho. Mensagem ... 14 de Julho de 1899.

RIO GRANDE DO NORTE. **Relatório** do Presidente Alberto Maranhão. Mensagem ... 14 de Julho de 1900.

RIO GRANDE DO NORTE. **Relatório** do Presidente Alberto Maranhão. Mensagem ... 14 de Julho de 1902.

RIO GRANDE DO NORTE. **Relatório** do Presidente Alberto Maranhão. Mensagem ... 14 de Julho de 1903.

RIO GRANDE DO NORTE. **Relatório** do Presidente Alberto Maranhão. Mensagem ... 25 de Março de 1904.

RIO GRANDE DO NORTE. **Relatório** do Presidente Augusto tavares de Lira. Mensagem ... 22 de Janeiro de 1905.

RIO GRANDE DO NORTE. **Relatório** do Presidente Antonio José de Mello e Souza. Mensagem ... 01 de Novembro de 1907.

RIO GRANDE DO NORTE. **Relatório** do Presidente Alberto Maranhão. Mensagem ... 01 de novembro de 1909.

RIO GRANDE DO NORTE. **Relatório** do Presidente Alberto Maranhão. Mensagem ... 01 de novembro de 1910.

RIO GRANDE DO NORTE. **Relatório** do Presidente Alberto Maranhão. Mensagem ... 01 de novembro de 1911.

RIO GRANDE DO NORTE. **Relatório** do Presidente Alberto Maranhão. Mensagem ... 01 de novembro de 1913.

RIO GRANDE DO NORTE. **Relatório** do Presidente Joaquim Ferreira Chaves. Mensagem ... 01 de novembro de 1914.

XI Seminário Temático

A Constituição dos Saberes Elementares Matemáticos: A Aritmética, a Geometria e o Desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970

Florianópolis – Santa Catarina, 06 à 08 de abril de 2014 – Universidade Federal de Santa Catarina

RIO GRANDE DO NORTE. **Relatório** do Presidente Joaquim Ferreira Chaves. Mensagem ... 01 de novembro de 1915.

RIO GRANDE DO NORTE. **Relatório** do Presidente Joaquim Ferreira Chaves. Mensagem ... 01 de novembro de 1916.

RIO GRANDE DO NORTE. **Lei n. 405 de 29 de novembro de 1916**. Reorganiza o ensino primário, secundário e profissional, no Estado. Actos legislativos e decretos do governo [Typ d' A Republica], Natal, RN, 1916, p.69-103.

RIO GRANDE DO NORTE. **Relatório** do Presidente Joaquim Ferreira Chaves. Mensagem ... 01 de novembro de 1917.

RIO GRANDE DO NORTE. **Relatório** do Presidente Joaquim Ferreira Chaves. Mensagem ... 01 de novembro de 1918.

RIO GRANDE DO NORTE. **Relatório** do Presidente Antonio José de Mello e Souza. Mensagem ... 01 de Novembro de 1920.

RIO GRANDE DO NORTE. **Relatório** do Presidente Juvenal Lamartine de Faria. Mensagem ... 01 de outubro de 1928.

RIO GRANDE DO NORTE. **Relatório** do Presidente Juvenal Lamartine de Faria. Mensagem ... 01 de outubro de 1930.

VALENTE, Wagner Rodrigues. **A matemática escolar: perspectivas históricas**. SÃO PAULO: PUCSP, 2012.